
Conclusões do XXXIV Congresso Internacional de Animação Sociocultural:

“(Re)Conhecer Competências”

3 e 4 de novembro de 2023

Fórum de Lisboa

O XXXIV Congresso Internacional de Animação Sociocultural, subordinado ao tema (Re)Conhecer Competências, organizado pela APDASC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural, nos dias 3 e 4 de novembro de 2023, no Fórum Lisboa, contou com a participação de 250 pessoas, entre estudantes, profissionais de animação sociocultural e/ou outros interessados de diferentes áreas de intervenção.

Na abertura do evento, contou-se com a presença do representante do Gabinete da Senhora Vereadora Sofia Athayde, da Câmara Municipal de Lisboa, João Marrana, com a presença da Presidente da APDASC, Isabel Filipe, e a leitura da mensagem de Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa¹.

No Painel I, sob a temática “As Competências Transversais no Exercício Profissional”, Abraão Costa sublinhou a importância de preparar os líderes do amanhã, para a resolução de problemas que ainda não existem, e que o animador sociocultural é um facilitador /dinamizador de processos pessoais e grupais de desenvolvimento psicossocial que promovem competências transversais. Carla Cibebe levou-nos à raiz do conceito “competência” enquanto conhecimento, habilidade e atitude, e o valor das competências transversais, com destaque para a empatia, a capacidade de compreender o significado e os sentimentos do outro e de lhe comunicar essa compreensão. No seguimento desta ideia, Pedro Leite enfatizou que as competências específicas do animador sociocultural são competências que outros profissionais consideram de transversais, e sublinhou a importância das relações humanas – competências como a escuta ativa – na era da Inteligência Artificial.

No Painel II, com a temática “O Caminho e Futuro da Animação Sociocultural na Era das Competências”, Luciano Mercado evidenciou, entre outras coisas, a importância da criação de redes de articulação que empoderem o coletivo, e que depois desempoderem de forma a que se torne sustentável. Suzete Teresinha Orzechowski apresentou os contextos da animação sociocultural no Brasil e destacou a importância da capacidade de “escutatória” em detrimento da “oratória”. José Antonio Caride Gomez afirmou que é determinante que os animadores socioculturais se reconheçam como seres competentes para serem reconhecidos como tal, e para a construção do futuro da animação sociocultural. Por fim, Jan Hloušek referiu-se ao esforço da República Checa

¹ Mensagem disponível no final deste documento.

no desenvolvimento de metodologias da animação sociocultural no sistema e nas práticas do trabalho social, em particular devido às novas vagas de imigrantes que chegam ao país, e da importância do perfil do animador sociocultural especialista em “relações humanas e em problemas humanos” no contexto social.

Na sessão interativa “Sistema de Análise, Controlo e Avaliação”, Paulo Teixeira enfatizou que quanto maior é o conhecimento sobre uma problemática, maior a capacidade de desenhar uma boa avaliação, e que um processo de análise deve ter enfoque nas mudanças.

Luís Vicente apresentou a segunda sessão interativa do evento relativa a “Emprego, Qualificação e Formação ao Longo da Vida”, onde referiu que as competências aumentam a qualificação dos indivíduos, e que a aprendizagem ao longo da vida é uma porta que abre outras portas.

Paulo Sousa, numa sessão interativa intitulada “Aprendizagem Ativa e Estratégias de Aprendizagem Contínua” dinamizada a par com 3 colegas de equipa, demonstrou casos de aprendizagens baseada em projetos, e a importância do trabalho colaborativo.

Na apresentação do livro: “A Educogenia de Pierre Furter – A Comunidade também Educa”, Mario Viché, Lucília Salgado, José Antonio Caride Gomez e António da Nóvoa partilharam a visão deste filósofo e pedagogo que convida todos a refletir sobre o seu próprio trabalho e humanismo, em torno de uma educação mais digna, em todos os seus contextos. Pierre Furter evidenciava a capacidade das comunidades e indivíduos gerarem desenvolvimento a partir das suas representações identitárias, num desenvolvimento ligado à tradição.

Helena Marujo, na sessão interativa com a temática “Bem-Estar e Felicidade Organizacional”, falou da felicidade enquanto pedagogia coletiva e que a qualidade das relações interpessoais faz diferença na quantidade de pessoas que no mundo podem viver felizes. Referiu ainda que intervir e trazer mudança construtiva e positiva na polis, por parte de cada indivíduo e numa ação local, é a melhor forma de criar e recriar esperança que a humanidade tem vindo a perder.

Ângelo Valente, sob o tema “Marketing, Comunicação e Influência Social” partilhou os 10 mandamentos da comunicação e demonstrou a importância de os animadores socioculturais comunicarem aquilo que melhor fazem nos seus contextos laborais.

A sessão interativa “Relacionamento Interpessoal, Resiliência e Assertividade” foi dinamizada por Maria Manuel Fróis, que demonstrou que as três competências cruciais da vida de cada um são compreender melhor a si próprio, compreender melhor os outros e compreender como agilizar o próprio comportamento. Ensinou ainda a olhar nos olhos uns dos outros para melhor prestar atenção, e para melhor escutar o outro.

Ana da Silva dinamizou a sessão “Raciocínio, Resolução de Problemas e Idealização” e propôs a realização de atividades que demonstram que quanto maior é o treino de uma competência, melhor é a destreza de cada um a executá-la, e que de acordo com aquilo que se investe, os resultados serão diferentes.

Na sessão interativa “Desenvolvimento da Observação, Análise e Criatividade Através da Fotografia”, Sandra Marques demonstrou a importância de dar atenção aos pormenores, que devem ser analisados numa dimensão racional e numa dimensão emocional.

Susana Silvestre abordou a temática “Criatividade, Originalidade e Iniciativa”, numa abordagem à metodologia de design thinking, sugeriu que os animadores socioculturais vissem os serviços e as atividades através dos olhos das pessoas, dos seus medos, frustrações, mas também dos seus interesses e expectativas.

À luz do tema “Tecnologia e Inovação Digital”, Joaquim Trovão reforçou a necessidade das escolas se adaptarem às competências dos alunos, e demonstrou casos práticos de jovens que beneficiaram de programas educativos que valorizaram as suas competências e permitiram a sua progressão escolar.

Ricardo Ferreira falou de “Liderança e Trabalho em Equipa”, evocando que um líder tem o poder de inspirar, influenciar e de despertar a melhor versão de cada pessoa, o que permite construir equipas felizes e motivadas. Ficaram no ar palavras como foco, coragem, exemplo, risco, delegar e muita Humildade.

Por fim, Nuno Abranja, abordando as competências da “Proatividade e Empreendedorismo”, referiu que para ser empreendedor, há que cair e levantar, já que empreender é criar soluções recorrendo a ferramentas como a oportunidade, a independência, a atitude, a criatividade, a inovação e a proatividade.

O congresso terminou com o Painel III referente à apresentação dos projetos vencedores do I Concurso Nacional de Projetos de Promoção e Desenvolvimento da Animação Sociocultural (APDASC), e com a entrega dos respetivos prémios: 3 vencedores e 4 menções honrosas.

Lisboa, 4 de novembro de 2023

A Presidente do Congresso,
Isabel Filipe

O Presidente da República

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA XXXIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

LISBOA, 3 DE NOVEMBRO DE 2023

A notícia de que Lisboa foi a cidade escolhida para a realização deste XXXIV Congresso Internacional de Animação Sociocultural, muito deve ao trabalho realizado pela APDASC, a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural, sem o qual teria sido mais difícil a concretização da iniciativa que hoje começa.

Nos próximos dois dias, Lisboa será a capital mundial da Animação Cultural, com o foco no reconhecimento e desenvolvimento das Competências, neste que é o Ano Europeu das Competências. O mesmo é dizer com o foco no futuro, já que o debate que nos deve mobilizar se relaciona com a melhor forma de responder aos desafios – sempre renovados - com que as profissões, não apenas a de animador sociocultural, mas também, devem cultivar.

Promover a competitividade, a inovação, o empreendedorismo, a aprendizagem ao longo da vida implica estabelecer o diálogo entre o ensino, académico, as modalidades de formação profissional e ainda as necessidades das organizações, públicas e privadas, onde os animadores socioculturais desenvolvem o seu trabalho.

É este o plano que vejo vertido no programa de trabalho, que estimo e agradeço em nome de um Portugal mais competitivo porque mais competente.



MARCELO REBELO DE SOUSA

Lisboa, Palácio de Belém, 23 de Outubro de 2023